



## AS LÍNGUAS DA LÍNGUA: REFLEXÃO E USO

ADRIANA FERREIRA DA SILVA; FABIANA SILVA DE LIRA LIMA; JOAN SAULO RAMOS DO MONTE

### RESUMO

Este estudo tem o propósito de promover uma abordagem acerca das variantes linguísticas no contexto da sala de aula, haja vista as diferentes formas de uso da língua portuguesa, o que configura a materialização de "línguas na língua" que devem ser consideradas, mas que há muito sofrem um processo de marginalização em prol da exaltação de uma variante de prestígio. Destarte, destaca-se a fundamental importância de abordagem da variação linguística, enquanto fenômeno, para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa no ensino fundamental, uma vez que os discentes ao chegarem à escola trazem consigo saberes adquiridos e que devem ser valorizados com propósito de possibilitar a ampliação de seus conhecimentos linguísticos. Neste contexto, partimos de uma análise de cunho bibliográfico embasada nos textos de autores consagrados em razão de suas contribuições para a temática em questão, tais como Maria Cecília Mollica (2004) e Cyranka (2015). Assim sendo, propomos análise do uso fundamental da sociolinguística no processo de ensino de LP atentando-se para as diferentes formas de uso da língua, desprovidas da ideia de que a norma culta é a forma única e correta, pois não há variante correta ou incorreta e sim adequada à circunstância em questão. O trabalho com a variação linguística é de fundamental importância, pois possibilita a atenuação do preconceito linguístico há muito existente e contribui de forma significativa quanto à ampliação dos conhecimentos linguísticos dos discentes, livres das amarras do pensamento colonizado e preconceituoso de que a variante culta é a certa.

**Palavras-chave:** Variação linguística; Sociolinguística; Ensino de Língua Portuguesa;

### 1 INTRODUÇÃO

Os contextos das escolas públicas evidenciam um cenário em que há uma heterogeneidade expressiva quanto as diferenças existentes entre os discentes em razão da idade, sexo, nível social e econômico, etc. A todos esses fatores somam-se as diferentes formas de uso da língua portuguesa, pois cada pessoa é influenciada por um conjunto de elementos (região, núcleo familiar, realidade social e cultural, grupos), dentre outros, que acabam contribuindo quanto às diversas maneiras de uso da língua.

Neste contexto, a sociolinguística aplicada à educação configura um excelente instrumento de promoção do ensino e aprendizagem da língua portuguesa, visto que possibilita a promoção da análise e estudo dos fenômenos que ocorrem na língua à luz do contexto social dos falantes e de demais fatores que exercem influência sobre a linguagem.

A sociolinguística, enquanto ciência, trouxe aos estudos da fala uma contraparte social e ideológica, de modo que tornou possível a compreensão dos fenômenos da variação e também da mudança, bem como suas repercussões nos julgamentos que os membros de toda e qualquer comunidade de fala costumam realizar no que se refere aos usos linguísticos (CYRANKA, 2015).

Nos últimos tempos, é notória a maior importância e abordagem da sociolinguística

aplicada ao contexto da sala de aula, isso resulta dos recentes avanços ocorridos, mas que ainda é insuficiente diante do que se têm como objetivos reais a alcançar e que estão relacionados à luta pela igualdade e da imprescindibilidade de realização de um ensino voltado para a dimensão social e histórica da língua (CYRANKA, 2015).

Sabe-se que o conceito de variante padrão da língua é fruto ideológico da elite dominante que, por sua vez, marginaliza as variantes populares, à medida que as consideram erradas. Nesse contexto, é importante a promoção de uma abordagem didática do ensino de língua portuguesa em que os docentes reconheçam que não há erro nos usos que os falantes fazem de sua língua e desconstruindo pensamentos inadequados, sobretudo, no trabalho escolar com a linguagem com intuito de desmistificar a ideia de que as outras formas de uso da língua devem ser abominadas e extintas em prol da norma-padrão (FARACO, 2008 in CYRANKA, 2015).

Tendo em vista o conjunto de fatores que contribuem para a diversidade linguística, é essencial que, enquanto professores, assumamos uma postura e instrumentalização didática e pedagógica que assegure a ampliação das competências linguísticas dos discentes, valorizando as competências que eles trazem consigo ao chegarem à escola, visto que são fundamentais por se tratarem de aquisições já realizadas (CYRANKA, 2015).

A visão que muitos discentes possuem da língua portuguesa está muito relacionada às formas de promoção das aulas, quase sempre pautadas o estudo de regras gramaticais que de forma mecanicista valoriza a norma culta e desconsidera as demais variantes linguísticas como meio de valorizar o “falar correto”. Destarte, cria-se um fosso sem precedentes uma vez que demonstra a real necessidade de desenvolvimento de uma nova atitude do professor de português para que ele se lembre-se de que não irá ensinar o que os discentes já dominam, ou seja, o professor não irá ensinar seus discentes a falar português, mas utilizar-se de ferramentas pedagógicas para conduzi-los a ampliar as suas competências discursivas.

De acordo com exposto, observa-se que as variantes linguísticas são fenômenos que representam línguas inerentes à língua e que devem ser consideradas e não marginalizadas por intermédio da abordagem gramatical embasadas em métodos meramente prescritivos e descritivos. A reflexão é necessária e por isso a importância da temática se justifica, ainda mais se considerarmos o contexto de uma escola situada na zona rural, local em que leciono e percebo a necessidade cada vez mais expressiva de promoção de uma abordagem do ensino de língua de maneira que haja a real valorização dos saberes já instituídos e já consolidados nos discentes a partir do convívio com seus núcleos familiares. Saberes tais que muitas vezes a própria escola e os livros didáticos negam e rejeitam.

Por meio de tal abordagem temática, espera-se contribuir para os estudos da área, promover a real valorização das variantes linguísticas enquanto línguas imanentes a língua e que devem ser ressignificadas e ratadas como possibilidades dado seu contexto de reflexão e uso e não como transgressão que deve ser abolida.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo configura uma pesquisa de cunho bibliográfico. A escolha da temática ocorreu à luz da necessidade de abordagem do fenômeno das variações linguísticas em razão de eu lecionar em uma escola pública da zona rural do município de Itabaiana-PB e perceber as diversidades existentes quanto à fala dos alunos e a maneira como se comportavam quando convidados a expor seus pensamentos, seja de modo oral ou escrito. Ademais, a maneira como consideravam a disciplina de língua portuguesa, enquanto algo “chato” por ser repleta de regras exerceu forte influência uma vez que de certa forma tal pensamento representa muito o modo como os alunos lidam com a língua em si, sobretudo em situações formais.

Partindo desse pressuposto, procuramos obter fundamentação teórica para procedermos

quanto ao estudo e análise dos fenômenos observados. Na sequência, foram realizadas leituras e apropriação de conhecimentos científicos com propósito de melhor expor a pesquisa.

A posteriori, tecemos análise do objeto de estudo em questão, promovendo reflexões diversas a respeito do problema considerado com foco na importância do trabalho da sociolinguística no contexto da sala de aula como meio de promoção do ensino e aprendizagem de língua portuguesa no ensino fundamental visando a atenuação da desvalorização das variantes linguísticas não consideradas padrão, contribuindo assim para a desmistificações de pensamentos preconceituosos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o fato de que configura uma área essencial no que se refere ao trabalho educacional, o trabalho com a sociolinguística possibilita a diminuição do preconceito que muitas vezes é encontrado no corpo social.

A escola, enquanto instituição social, responsável por transfigurar a sociedade e preparar o indivíduo para que nela atue enquanto cidadãos críticos, muitas vezes contribui para a perpetuação de estigmas que ajuda a manter a visão de que a língua padrão deve ser vista como sendo único meio possível de uso da língua.

No momento em que o aluno usa uma regra que se encontra em desacordo com a norma-padrão da língua geralmente alguém (geralmente o próprio professor) intervém de modo que evidencia a norma padrão e classifica a variante não padrão como erro. Assim, o aluno passa a se sentir humilhado ou como um transgressor de normas. Tal situação é muito comum na sala de aula e configura uma ação que estimula, por parte do discente, a visão de que a língua portuguesa é um apanhado de regras difíceis de aprender e serem praticadas. Além disso, ajuda a criar nuances diferenciais, que não deveriam existir, mas que são embasadas no domínio ou não da variante de prestígio sem considerar a realidade que contribui para que haja diversidade quanto ao uso da língua.

Como consequência do desconhecimento ou da não observação desse princípio da ciência da linguagem, a disciplina Língua Portuguesa na escola, além de se tornar um tormento, produz resultados baixíssimos, do ponto de vista da formação do leitor/escritor/falante/ouvinte maduros. (CYRANKA, 2016, sp.)

É assim que a escola passa a impressão de que tais discentes não são falantes da língua, atribuindo-lhes incompetência. Dessa forma, os alunos se sentem cada vez mais desestimulados, acuados e cada vez mais cientes de que não sabem falar português que, inclusive, passa a ser vista como uma língua difícil. É assim que surgem as deficiências nas práticas de letramento, visto que os alunos não conseguem ler, tampouco escrever textos de gêneros mais formais ou de natureza mais complexa (CYRANKA, 2016).

Como forma de possibilitar a compreensão, por parte dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, de como as variantes se constituem, bem como as fatores que influenciam o seu processo de surgimento, bem como suas características peculiares, propomos uma intervenção didática a partir da canção de uma artista de cultura popular, Odete de Pilar. Desde 1992, os cocos e as cirandas de Odete de Pilar têm provocado um grande efeito em quem os escuta. Os primeiros registros digitais da voz de Odete e de seus versos datam de 1998 e ganhou visibilidade graças à pesquisa realizada por Ignez Ayala.<sup>1</sup>

Inicialmente, o professor possibilitará aos alunos, através do uso do laboratório de informática da escola, o contato com a biografia de Odete de Pilar, caso não tenha acesso à internet, o professor deverá disponibilizar a biografia de forma física (impressa) a todos os alunos da turma. Posterior ao contato biográfico, caberá ao professor, apresentar a canção intitulada Foi no Porão<sup>2</sup>, cantada por Odete no EP Aço (2015), de autoria da cantora pernambucana Alessandra Leão. Tal canção é uma ciranda e conta com um registro linguístico

marcado, sobretudo, pela variação diatópica e outras variantes resultantes do nível de escolarização da autora. Ao ser disponibilizada aos alunos, tal canção permitirá que eles compreendam de forma mais lúdica e interativa como tal variante se constitui tendo em vista alguns fatores, tais como, região, nível social, econômico, idade, etc.

Como forma de proposta de atividade, o professor poderia solicitar aos alunos que identificassem as palavras e termos desconhecidos e conhecidos por eles (alunos) com intuito de elencar palavras e expressões contrastantes em uma tabela. Na sequência, o professor solicitará que os alunos reescrevam a letra da canção empregando a norma-padrão da língua e observando as mudanças de cunho melódico e rítmico resultantes das modificações aplicadas no processo de reescrita.

Tal ação didática servirá de base para a realização de um debate a respeito das mudanças ocorridas na letra da canção e possível extinção da naturalidade linguística regional à medida que a norma-padrão da língua foi empregada.

A partir de perguntas norteadoras, caberá ao professor intermediar o debate regrado de forma que garanta a participação de todos os alunos de forma pacífica e democrática. Assim sendo, o debate possibilitará a análise, estudo e discussão das formas de uso da língua e dos demais fatores que contribuem para que a língua sofra variações.

No que toca ao processo avaliativo, o professor analisará de que forma os alunos empregam os conhecimentos adquiridos à medida que expõem seus pensamentos a respeito do desempenho linguístico de Odete de Pilar enquanto artista da cultura popular, atentando-se para o contexto de produção e enunciação discursiva, bem como intencionalidade da comunicação e uso da língua, enquanto analfabeta e oriunda de uma comunidade rural.

Tal proposta didática contribuirá para que os discentes compreendam a diferença da abordagem quanto ao ensino de língua portuguesa, tendo em vista o uso da sociolinguística como forma de promoção da aprendizagem, de forma que a língua não seja usada mais para negar o que eles já sabem e sim para ampliar sua competência comunicativa, de modo que enxerguem maneiras múltiplas de inserção social.

#### **4 CONCLUSÃO**

Com a aplicação da proposta de trabalho planejada espera-se que os discentes compreendam que a abordagem sociolinguística propõe tornar-se competentes no tocante ao uso das variantes de prestígio é algo completamente possível e que não há necessidade de marginalização das variantes e demais formas de falar que eles trouxeram consigo a partir do convívio com seus familiares e comunidade na qual encontram-se inseridos. Ademais, espera-se também que compreendam que não há uma variante correta e sim diferentes maneiras de uso da língua, ou seja, a língua enquanto instrumento de comunicação sofre mudanças dada a sua dinamicidade e comporta línguas que configuram justamente as diversas maneiras de seu uso a depender do contexto e momento de produção.

Para isso, basta que seja construída e trabalhada uma pedagogia da variação linguística que garanta o desenvolvimento da competência linguística sem que haja concentração no estudo da língua do ponto de vista descritivo em relação à gramática. Assim, o preconceito linguístico será melhor compreendido, no que se refere à origem e poderá ser combatido.

#### **REFERÊNCIAS**

- MOLLICA, M. C. Fundamentação Teórica: conceituação e definição. In: MOLLICA, M. C.; CYRANKA, L. F. M. A pedagogia da variação linguística é possível? In: ZILLES, A. M. S.;

FARACO, C. A. (Org.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino.**  
São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 31-51.

MOLLICA, Maria Cecília; Maria L. Braga. 2003. **Introdução à Sociolinguística: o  
tratamento da variação.** São Paulo: Contexto. ISBN 85- 7244-222-7. 200p.